

**DANÇANDO A CIDADE DE PONTA GROSSA (PR): RELAÇÕES DE
MEMÓRIA E IDENTIDADE DE BAILARINOS**

Isabele Fogaça de Almeida

UEPG

isabelefogaca@gmail.com

RESUMO

O presente artigo apresenta algumas das reflexões feitas no Trabalho de Conclusão de Curso da autora, defendido na Universidade Estadual de Ponta Grossa no ano de 2017, tendo por objetivo ponderar se a memória construída com o intuito de produzir valor econômico e simbólico, para o espetáculo de ballet “Encantos destes Campos” de 2004, da Academia de Ballet La Ballerina da cidade de Ponta Grossa (PR), contribuiu para a construção e/ou fortalecimento da identidade local dos bailarinos e bailarinas participantes, na perspectiva que esse teve uma abordagem referente à história local. Através da compreensão do espetáculo sobre a perspectiva de produção cultural, foi possível analisar esse, no seu processo de produção e nas apresentações, assim como produzir um questionário que foi aplicado on-line via a ferramenta do Google Docs Form a alguns integrantes do elenco. As respostas obtidas, de maneira geral demonstram que o espetáculo mesmo treze anos após as suas apresentações, ainda é uma produção cultural significativa para o grupo pesquisado, de maneira que a memória construída para a performance, ainda contribui para a construção e/ou fortalecimento da identidade local dos bailarinos e bailarinas que dançaram.

Palavras-chave: Memória; Identidade; Espetáculo Encantos destes Campos.

Introdução

Nota-se no mundo globalizado uma aproximação frequente entre culturas distintas, e um aumento de velocidade no tempo que implica em mudanças rápidas. Ambas as características, ameaçadas pelo esquecimento, contribuem para que haja um

crecente interesse por questões como memória e identidade, no sentido de que estas auxiliam na preservação de elementos e na diferenciação no convívio entre sujeitos e grupos.

Desta maneira, é necessário considerar o instrumento de socialização da memória e de fundamentação da identidade. Ecléa Bosi (1979, p.18) afirma que é a linguagem, a qual reduz, unifica e aproxima no mesmo espaço histórico e cultural a imagem do sonho, a imagem lembrada e as imagens da vigília. Como objeto deste estudo, temos um dos tipos de linguagem artística, a dança. Uma linguagem em movimento que o homem usa para se expressar carregada de significados e sentidos. Mais especificamente, o espetáculo do ano de 2004, intitulado “Encantos destes Campos” da Academia de Ballet La Ballerina, situada na cidade de Ponta Grossa- PR.

Esse espetáculo apresentou através da dança, alguns aspectos selecionados da história pontagrossense a um determinado tipo de público. Sua construção, na perspectiva da dança enquanto expressão corporal e manifestação da cultura; acrescida da temática que envolve memória, colaborou para provocar sentido nos sujeitos que de alguma forma estiveram envolvidos; quer produzindo, auxiliando, dançando ou assistindo. Esse sentido por sua vez, acarreta em alguma identificação, qualquer que seja ela.

A cidade de Ponta Grossa

Localizada em região privilegiada dos Campos Gerais¹, Ponta Grossa teve originalmente sua história associada ao tropeirismo e ao predomínio de latifúndios com atividade pecuária. O a princípio bairro de Castro, ponto de parada para pouso dos tropeiros, foi crescendo em torno dessa breve, porém constante hospedagem; se constituindo também como um ponto de comércio, que atraía pessoas que buscavam

¹ Conforme o Dicionário Histórico e Geográfico dos Campos Gerais está situado no segundo planalto ao centro-sul do estado do Paraná, com extensão definida conforme critérios naturais e históricos de identidade regional, como a Fitogeografia- vegetação primitiva de Campos Lisos; o Tropeirismo- o município deveria ter estado integrado ao "Caminho de Viamão", principal rota das tropas; e a integração à Associação dos Municípios dos Campos Gerais (AMCG).

melhorias em suas condições, para fixarem moradia. Assim se desenvolvendo, em 1862 foi elevada à categoria de cidade.

Na passagem do século XIX para o XX, alguns fatores modificaram o aspecto predominantemente rural da cidade. Houve uma diversificação na economia, com a produção de erva-mate e a indústria da madeireira; incentivados a vir pelo governo do Brasil para suprir a falta de mão de obra com o fim da escravidão e preencher os extensos vazios demográficos; chegam entre outros, imigrantes italianos, poloneses, sírios, libaneses, austríacos, e principalmente russos e alemães; chegaram também os trilhos, sendo implantados dois terminais ferroviários- em 1894 a Estação Paraná, ponto de parada da estrada de ferro que conectava o litoral do estado a Curitiba e Ponta Grossa, e a Estação São Paulo–Rio Grande² em 1899, que trouxe ainda, para o município, a oficina de manutenção dos trens e a sede do escritório central. Conforme argumenta Monastirsky:

A cidade de Ponta Grossa (PR), ao se integrar à rede ferroviária brasileira, a partir do final do século XIX, incrementou a sua histórica função de entreposto comercial do interior do Paraná. Ligada à centros nacionais importantes - São Paulo, Curitiba e Porto Alegre - e participando do sistema de exportação de erva-mate e madeira, a cidade experimentou no início deste século, um período de franco desenvolvimento econômico e cultural. (1997, p. 7)

Associados, esses aspectos contribuíram para a urbanização e o aumento populacional expressivo de Ponta Grossa; que especialmente na primeira metade do século XX, passou a ser um polo econômico e cultural regional; destacando- se como a segunda principal cidade do estado do Paraná, e inclusive uma das principais do Brasil. A ideia de cidade-progresso que crescia e se desenvolvia em vários sentidos, estava presente no imaginário dos ponta-grossenses, e despertou uma fase de grandes expectativas e efervescência.

Pouco a pouco o contexto de efervescência econômica, social e cultural princesino foi mudando. As ferrovias começaram a entrar em decadência na década de 60, com a expansão das rodovias, que também abriram caminho e impulsionaram o desenvolvimento de novas cidades do norte do Paraná, como Londrina e Maringá, que

² Designada também como Estação Saudade.

somada à produção de café nessas, começaram a disputar espaço com Ponta Grossa; que por sua vez estava economicamente abalada com a escassez de madeira e o fim das exportações de erva-mate.

Apesar dessa mudança, as noções de Ponta Grossa como uma cidade do moderno, do progresso permanecem; e estas estão sempre atrelados ao novo, ao atual em detrimento do passado, e da preservação e conservação desse passado. É dessa forma, que se veem prédios históricos sendo destruídos para dar lugar a grandes prédios “modernos”; percebe-se a falta de incentivo a patrimonialização, que quando acontece, geralmente é deprecada por os sujeitos não terem uma memória relacionada, e não se identificarem; de maneira geral é nítida a falta de interesse e divulgação da história local, como se tudo que viesse de fora fosse melhor; e isso também é cultural.

Destoando um pouco dessa perspectiva, mas sem deixar de refletir a sociedade em que esteve inserida, na sequência será abordada uma produção cultural da cidade de Ponta Grossa do ano de 2004, que teve como temática aspectos da história local.

O espetáculo “encantos destes campos”

Em outubro de 2004 a Academia de Ballet La Ballerina³ levou ao palco do Teatro Marista⁴, no seu espetáculo anual, dos dias 20⁵ a 23, “Encantos destes Campos”, uma criação própria que propôs dançar aspectos da história de Ponta Grossa em uma hora e quarenta minutos, com a participação de aproximadamente 160 bailarinos. Apesar de nessas palavras parecer simples, esse foi o resultado de um trabalho abrangente que envolveu muitas pessoas por de trás das cortinas; a complexidade desse tipo de produção é abordada por Leite e Lima:

³ Criada em 1986, foi a segunda Academia de Ballet de Ponta Grossa. Desde a criação, anualmente realiza um espetáculo com a maioria das alunas e alunos. Os temas dos espetáculos variam de Ballet de Repertório como, por exemplo, “Quebra Nozes” (2001), “Coppélia” (2006) e “Dom Quixote” (2012) a criações próprias como o objeto deste estudo- “Encantos destes Campos” (2004), “Épikus” (2010) e “O Império do Meio” (2013).

⁴ Teatro situado em Ponta Grossa com capacidade de público de 753 pessoas.

⁵ Dia 20 em específico com caráter beneficente para instituições e entidades filantrópicas.

Uma produção de espetáculo consiste na definição de um tema, uma trilha sonora, criação de cenários, seleção de um elenco, criação de figurinos, locação de um teatro, obtenção de patrocínios e montagem de uma equipe que dê suporte a todos os pontos críticos de uma produção. Por se tratar de uma área de atuação altamente competitiva, na qual a criatividade e a inovação são importantes fatores de qualidade, uma gestão profissional é imprescindível. (2013, p. 108)

Dessa maneira, a produtora cultural Roseli Pissaia de Souza⁶ que participou de todas as etapas de produção até a execução final, criou, dirigiu, montou trilha sonora e figurinos; contou com a colaboração das professoras da academia para montagem e ensaio das coreografias; com cenógrafo, com uma empresa de sonoplastia e iluminação; e com fotógrafo para o registro imagético do espetáculo. Essa uma hora e quarenta de apresentação no teatro foi consequência de dez meses de produção, e três meses de ensaio. O primeiro passo, a base pra todo o processo, consistiu na escolha do tema. Sobre esta decisão, a produtora cultural comenta:

Completando 17 anos de atividade em Ponta Grossa, decidi que seria muito justo fazer uma homenagem a esta cidade que tão “bem” acolheu, confiou e prestigiou-me para que pudesse mostrar o trabalho ligado a arte, a cultura e em especial ao ballet. Acredito ser a primeira vez que dentro do ballet será dançado ‘Ponta Grossa’. (2004, p.9)

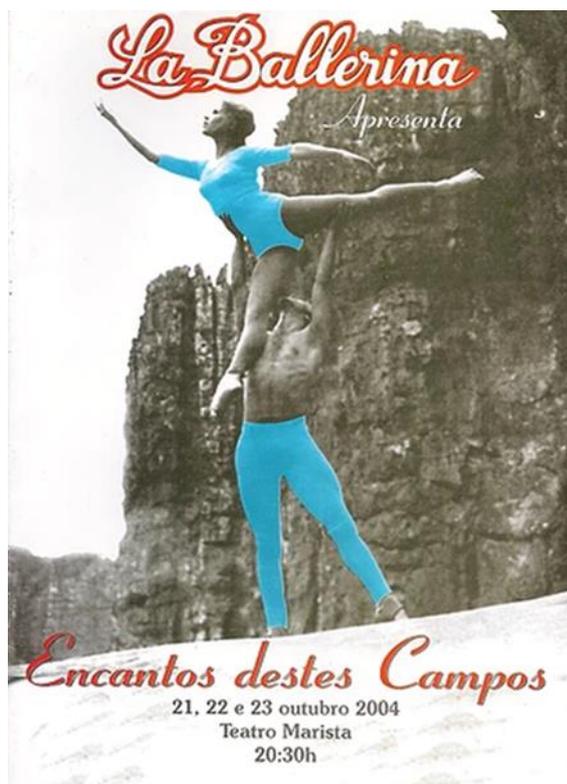
Assim, objetivando homenagear a cidade, Roseli buscou nos livros de Maria Lourdes Osternach Pedroso- “Ponta Grossa um pouco de história” (1985) e “Uma história para a nossa gente” (1990); Gabriel de Paula Machado- “A Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa” (1987); e Gisela Frey Chamma- “Ponta Grossa: o povo, a cidade e o poder” (1988); conhecer a história de Ponta Grossa, para estruturar o espetáculo.

A partir da leitura desses livros, percebe-se, de maneira geral, que os aspectos abrangidos nos livros que se assemelham aos que foram tratados na execução final do espetáculo, são poucos. O que demonstra um descompasso, e leva a crer que além dessas, foram consultadas memórias e selecionadas informações, em consonância com interesses que visam identificações para um tipo de público consumidor, de outras fontes; que não precisam ter sido necessariamente escritas, e que inclusive tiveram um peso maior no processo de construção.

⁶ Nascida em Curitiba, é bailarina, coreógrafa e maitrê formada na Escola de Dança Teatro Guaíra (EDTG).

Conforme Giovana Galvão Puoli, o ballet pode ser inserido no conceito de indústria criativa, partindo do pressuposto que ele provê concomitantemente os valores de caráter econômico e simbólico, baseando-se na criatividade de cada coreógrafo. “Ele é quem propõe sequências de passos para formar uma sequência completa final, que é nada mais nada menos do que a coreografia, fruto da criatividade exclusiva de cada mente artística” (2010, p.32). Desta maneira, o espetáculo contou com dois personagens (vô e neto) na plateia que narraram e interagiram com a versão da “História de Ponta Grossa”, dançada no palco; com coreografias de aspectos naturais, culturais, e sociais. A produtora considerou: “Tive como objetivo resgatar um pouco da lenda e da história de Ponta Grossa, de uma forma erudita, mas ao mesmo tempo contemporânea e lúdica” (2004, p.9).

Figura 1- Capa da programação de “Encantos destes Campos”



Fonte: Acervo particular de Roseli Pissaia de Souza.

Capa do livreto contendo as informações escritas do nome da Academia de ballet promotora, o título do espetáculo, a data de apresentação aberta ao público em geral, o local de realização e o horário. Ao fundo uma foto do bailarino João Carlos Caramesuma com a bailarina Roseli Pissaia de Souza em frente aos arenitos do Parque Estadual Vila Velha.

A síntese integradora do espetáculo se deu com o questionamento do neto ao avô sobre a lenda das pombinhas⁷; antes de esclarecer essa dúvida, o avô comentou sobre a origem da formação geológica da cidade, e a Vila Velha, Lagoa Dourada e Furnas. Assim, foram abertas as cortinas e iniciaram as coreografias. Sempre precedidas de algum comentário no diálogo que perpassou sobre diversos aspectos da cidade, as vinte e cinco coreografias foram dançadas, sendo elas: lagoa, peixes, furnas, índio, pombos, camponeses, tropeiros, meninas do sobrado, Praça dos Bichos, russas, metalúrgica, Olarias, Oficinas, Operário Ferroviário Esporte Clube, Hipódromo I e II, 13º Batalhão de Infantaria Blindado, no centro, engraxates, Catedral, Colégio Estadual Regente Feijó, Hospital Santa Casa de Misericórdia, carnaval, lembrando e hoje.

Para finalizar, a diretora da academia convidou para subir ao palco pessoas que considerou como personalidades ponta-grossenses, fazendo uma homenagem e entregando uma condecoração. Sobre os escolhidos a diretora observou: “Entre os muitos que fizeram a história em Ponta Grossa, merecem nossos aplausos, representando a sociedade como um todo” (2004, p.17). A maioria desses sujeitos escolhidos, atualmente são falecidos, e destaca-se a área das comunicações entre as principais atividades desses.

Considerando que “Encantos destes Campos” não foi criado por alguém que nasceu em Ponta Grossa, nem teve vínculos significativos anteriores à estadia na cidade; a maioria dos conhecimentos utilizados para a sua produção, foram adquiridos com o objetivo de fazê-lo. Nesse sentido, as referências utilizadas para angariar informações sobre a história local, através do conteúdo, modo, lugar de onde foram escritas, refletem a dialética da lembrança e do esquecimento seletivo, de determinadas identidades de grupos. Como afirma Reinaldo Santos:

A memória não pode ser entendida como apenas um ato de busca de informações do passado, tendo em vista a reconstituição deste passado. Ela deve ser entendida como um processo dinâmico da própria memorização, que estará ligado à questão de identidade. (2004, p.59)

⁷ Conta que a criação da freguesia de Ponta Grossa exigia uma igreja; dessa forma, vários proprietários de terra tiveram o interesse que esta fosse dentro de suas posses. Para essa decisão, estabeleceu-se que dois pombos fossem soltos com uma fitinha vermelha amarrada em suas pernas do ponto médio das terras concorrentes. As aves voaram e pousaram numa figueira onde hoje é localizada a Catedral da cidade.

Assim sendo, em prevalência, a memória que foi construída respondeu a pretensões da ocasião e teve a intenção de evocar certo tipo de memória no espectador; viabilizando contribuições através de vínculos comuns, para que então as identidades locais e regionais se construíssem e/ou fortalecessem; por mediação da versão da história de Ponta Grossa elaborada para o espetáculo.

Memória e identidade dos bailarinos e bailarinas

Exibições artístico-culturais têm, quase que cotidianamente, um papel fundamental e determinante na construção da identidade de um povo, contribuindo significativamente para a criação de símbolos que representam e criam a unidade de um grupo social. (SILVA JÚNIOR, 2008, p.15)

As cortinas de “Encantos desses Campos” foram fechadas dia 23 de outubro de 2004, porém essa produção cultural não se limitou a temporada de apresentações. A linguagem da dança socializou um discurso de uma memória escolhida, com esquecimentos seletivos, a partir de demandas externas; e tanto pelo viés da dança enquanto manifestação cultural, quanto pela temática, colaborou para provocar sentido nos sujeitos envolvidos, e por isso não se restringe apenas ao momento da apresentação.

Como além de ter tido um valor simbólico, o espetáculo teve um valor econômico, à medida que a maioria dos espectadores pagou para assisti-lo; houve uma organização previamente planejada que objetivou a identificação de um público consumidor. Dessa forma foi produzido para determinado grupo social, que como averiguado, pelo sistema de venda dos ingressos da academia, possivelmente pertenciam em maioria, ao mesmo que o do elenco.

Por esse motivo, e pela maior facilidade em contatar com o elenco atualmente, optou-se nessa pesquisa por aplicar um questionário aos bailarinos e bailarinas que participaram do espetáculo; que de certa forma também foram os primeiros espectadores, nos ensaios gerais.

O questionário teve como objetivo perceber se de alguma forma a memória construída, dentre todos os “encantos” da cidade de Ponta Grossa, contribuiu para a construção e/ou fortalecimento da identidade local. Considerando inclusive os

esquecimentos seletivos, como importantes para o entendimento dos significados que o espetáculo tem para o sujeito e o seu grupo social.

O Formulário do Google (Google Docs Form) foi utilizado para a elaboração do questionário on-line do tipo aberto, composto por seis perguntas- duas de identificação, e quatro sobre “Encantos destes Campos”. Dos 160 integrantes do elenco, foi possível entrar em contato com 70 desses.

Através da rede social gratuita “Facebook” de maneira privada (inbox), e do aplicativo de mensagens instantâneas para smartphones “WhatsApp Messenger”; foi enviado o link do questionário, com a finalidade de obter uma taxa maior de respostas. Entre bailarinos e bailarinas, 22 responderam.

A partir de seus próprios filtros culturais, relacionados a experiências, hábitos, emoções, educação, desejos; os participantes responderam a entrevista qualitativa, de acordo com as suas memórias individuais sobre “Encantos desses Campos”. A primeira pergunta foi o nome completo, onde se identificaram mais bailarinas do que bailarinos. O que é uma informação diretamente proporcional ao elenco que participou do espetáculo. Destaca-se esse dado por o ballet ser um ambiente predominantemente feminino no Brasil, o que acarreta inclusive em preconceito para com os bailarinos homens. Nessa perspectiva, o bailarino Ricardo Pina considera que “Hoje temos uma inversão de valores tão grande a ponto de questionarem a sexualidade dos meninos que praticam a dança, como se dança e orientação sexual estivessem diretamente ligados” (2017. p.1).

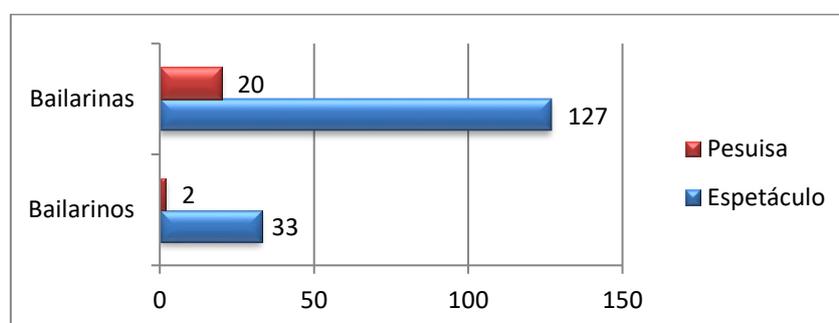


Gráfico 1- Relação dos bailarinos e bailarinas participantes do espetáculo e da pesquisa
Fonte: A autora.

Com relação à idade dos participantes dessa pesquisa, abrange uma grande faixa etária, com variação de 54 anos entre o mais novo e o mais velho. Esse panorama demonstra que houve participações de integrantes que há 13 anos estiveram entre as turmas com as idades mais novas e mais velhas do espetáculo. Essa questão foi feita pelo motivo que o tempo de vivência interfere também nas memórias.

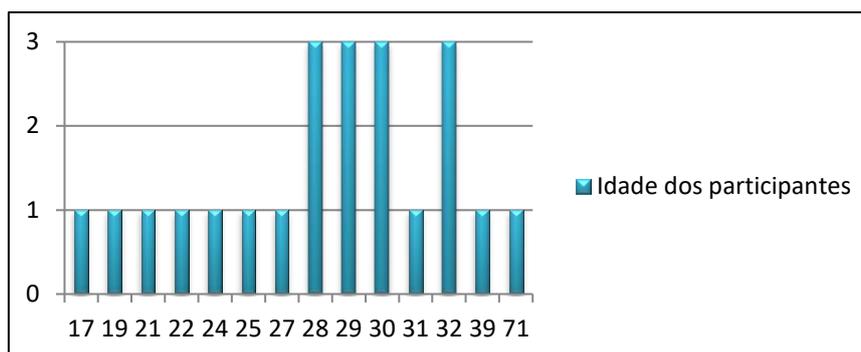


Gráfico 2- Idade dos participantes

Fonte: Questionário aplicado via Google Docs (2017)

A primeira questão efetivamente relacionada ao espetáculo referiu-se a um importante momento do processo de produção: a comunicação aos bailarinos no final do primeiro semestre de 2004, sobre a temática do espetáculo. Essa notícia definiu os três próximos meses das aulas. Nesse sentido, questionou-se: “Você recorda da reação que teve quando ficou sabendo qual era a temática do espetáculo de 2004? Explique”.

Duas das respostas foram negativas, e vinte positivas; dessas foram escolhidas palavras chaves, e agrupadas nas seguintes justificativas:



Gráfico 3- Reações sobre a temática do espetáculo
Fonte: A autora.

As reações mostram que a maioria aprovou pela relação com a história local, em contrapartida o argumento “frustração” foi justamente numa acepção contrária à maioria, referindo-se ao contraste desse tema com o dos espetáculos dos anos anteriores; nesse sentido o sujeito A afirma que “por ser um tema diferente dos contos de fada que sempre fazíamos”. A justificativa “surpresa” também vai no sentido do diferente, mas com uma expectativa: “não imaginava como ficariam os campos gerais sendo dançados/encenados”, conforme o sujeito B.

As explicações sobre a “emoção” foram em uma conotação agradável, assim como as relações com experiências pessoais. O sujeito C conta que “foi o meu primeiro espetáculo, então achei tudo maravilhoso eu tinha 4 anos”. Assim, predominantemente as memórias que os bailarinos e bailarinas tem sobre as suas reações, são positivas.

“O que mais te marcou nesse espetáculo?” foi a segunda pergunta. De maneira geral, cada sujeito elencou vários aspectos na resposta, os quais serão aqui reunidos e agrupados em seis principais, e contabilizados a partir da quantidade de respostas em que são mencionados, como no gráfico:

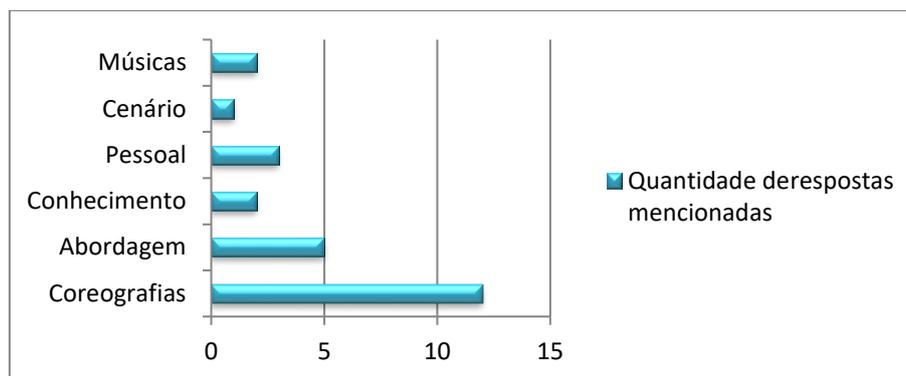


Gráfico 4- Elementos que marcaram no espetáculo
Fonte: A autora.

Músicas e cenário foram apenas comentados de forma geral; a questão pessoal referiu-se a, por exemplo, como o sujeito D colocou: “Foi meu último espetáculo fazendo parte da academia”. Esse, ao lado dos sobre os aspectos da música e cenário, são os comentários mais imparciais. Os demais foram bastante elogiosos.

A forma de abordagem do espetáculo foi enfatizada de várias formas, uma delas foi feita pelo sujeito B: “A abordagem do nascimento da cidade, passando por todos os bairros e valorizando a cultura local”. Já o sujeito E percebe “Encantos destes Campos” como um meio de transmissão de conhecimento sobre história local e o marcou por “Conhecer um pouco mais da história de Ponta Grossa”

As coreografias foram o que mais marcaram, das 12 respostas que estiveram presentes, foram citadas:



Gráfico 5- Coreografias que marcaram no espetáculo
Fonte: A autora.

Percebe-se que com exceção da coreografia dos pombos, as outras mencionadas foram dançadas por integrantes em níveis mais altos do curso de formação da La Ballerina. As coreografias dos “atrativos naturais” da cidade, do início do espetáculo, são bastante citadas; com destaque para “Lagoa Dourada”, o que está de acordo com o objetivo da produtora cultural, de ser a mais impactante.

Outro objetivo da produtora, correspondido pelos sujeitos participantes, foi o da coreografia “Tropeiros” ser o ponto mais forte do espetáculo, o que pode ser percebido no comentário do sujeito C, que passa a se interessar pelo estilo de dança gaúcha:

O Dueto entre as bailarinas que dançavam sapateado americano com os rapazes que dançavam bombacheio. Os dois estilos eram de beleza igual e funcionava muito bem no palco. Isso sem falar que até aquele momento não havia me interessado pelo estilo de dança gaúchesca.

A última questão obrigatória para concluir o questionário foi: “A memória que você tem hoje em relação à história da cidade de Ponta Grossa tem ligação com algum aspecto que foi abordado pelo espetáculo? Se sim, mencione os aspectos e explique:”. Tiveram três respostas negativas, duas com a justificativa de que eram muito novos e não lembram.

Algumas das respostas repetiram as mesmas informações da pergunta anterior, sem dados novos; outras em contrapartida trouxeram novos elementos que estiveram relacionados ou a experiência da dança, ou a vivências pessoais na cidade. Dois

personagens que não tinham sido mencionados até então, o vó e neto, são relacionados à experiência familiar do sujeito F:

O espetáculo era uma história contada pelo avô ao neto, salvo engano, onde ele contava suas memórias. Eu era jovem, mas tive a mesma experiência. Meu avô costumava nos contar do "seu tempo". Além disso o espetáculo retratou as belezas da cidade como a catedral (que conheci/me recordo apenas da nova, mas pude ver as fotos e ouvir dos meus avós sobre a antiga que era belíssima), as furnas, etc, locais em que sempre pude ir com a minha família!

Devido à multiplicidade de aspectos mencionados nessa questão, no próximo gráfico serão elencadas as temáticas citadas apenas em mais de uma resposta:

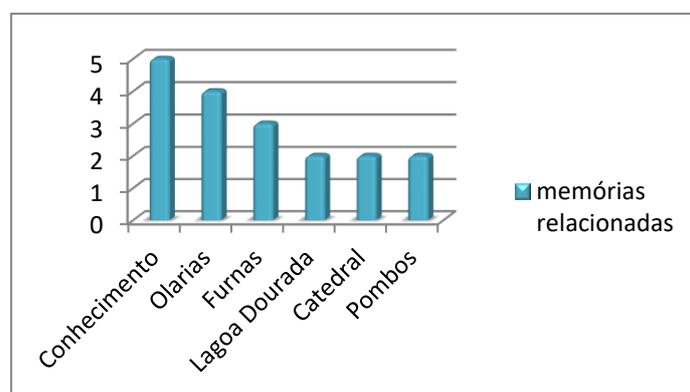


Gráfico 6- Aspectos relacionados à memória atualmente
Fonte: A autora.

Furnas e catedral não são explicadas. O sujeito F comenta “não consigo mais olhar para a lagoa dourada e não lembrar da coreografia”; o que reafirma mais uma vez o seu efeito de impacto. Os “pombos” além de ter ensinado aos que não sabiam da lenda, teve uma experiência pessoal com o sujeito G que fez a interpretação:

Dancei representando a pombinha da origem da cidade, e a partir disso reconto para as pessoas a lenda que poucos conhecem: as pombas que pousaram em uma cruz e ali seria erguida a capela Sant'Ana. Foi marcante porque vivenciei por meio da interpretação a história da cidade.

E mais uma vez o espetáculo foi percebido como um meio de transmissão de conhecimento sobre história local, sendo a abordagem mais presente nas respostas. O sujeito E considera que “Antes do espetáculo conhecia pouco da história da cidade”.

A segunda memória mais relacionada, que não tinha sido citada nas perguntas anteriores, é a coreografia “Olarias”. Essa recebeu um comentário específico do sujeito B na questão facultativa que obteve sete respostas, e finalizou o questionário: “Caso queira, fique a vontade para qualquer comentário”:

A coreografia da construção "Olarias" com a música do Chico Buarque foi uma das danças melhores coreografias. A mistura do cenário dos andaimes, tijolos e "trabalhadores" interpretados pelas bailarinas trouxe uma poética lindíssima para o espetáculo por meio da música e estética por meio dos movimentos conectados ao cenário.

Os outros comentários tiveram outras direções, não citaram coreografia e se remeteram ao espetáculo como um todo, ou a pesquisa. O sujeito F procurou responder o objetivo do questionário, conforme a sua percepção pessoal de quem participou junto a outros bailarinos, do processo desde a notícia da temática até a apresentação.

Acredito que sim, o espetáculo contribuiu para a construção e para o fortalecimento da identidade local. As pessoas que já tinham conhecimento das histórias puderam lembrar e despertar novamente o interesse por ela. Alguns que ainda não as conheciam, passaram a se interessar pela história e cultura local. E também nós, bailarinos, para essa apresentação, acabamos estudando a história, e conhecendo novas curiosidades sobre a nossa cidade. Espero ter contribuído no seu trabalho.

Ainda, uma última resposta do sujeito A: “Para mim um espetáculo lindo e muito bem comentado. Poderia ser repetido com novos atores”. Essas considerações refletem que no grupo pesquisado, como um todo, ainda que tenham muitos aspectos do espetáculo que não foram mencionados, e que refletem um esquecimento seletivo; a memória construída para o espetáculo ainda contribui para a construção e/ou fortalecimento da identidade local dos bailarinos e bailarinas que dançaram.

Considerações finais

No momento de aplicação desse questionário, o espetáculo teve uma ressonância junto a grande maioria dos bailarinos e bailarinas que participaram da pesquisa, e pode ser considerado como um patrimônio cultural ainda que não tenha sido tombado por uma política oficial; tanto pelo viés de uma produção humana com reconhecimento de sujeitos, quanto de acordo com a Constituição Brasileira de 1988, no artigo 216, seção

II, que prevê os bens portadores de referência à identidade e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, incluindo formas de expressão e as manifestações artístico culturais, como patrimônio cultural brasileiro.

O que não impede que daqui alguns anos, para esses mesmos bailarinos e bailarinas, o espetáculo não encontre mais ressonância; considerando que patrimônio não é um dado inerte, assim como a memória e a identidade, ele é diretamente relacionado às constantes mudanças das culturas. Além do mais, para que ele não acabe junto com os sujeitos que de alguma forma estiveram envolvidos, ou tiveram contato posterior; e seja transmitido as próximas gerações, a preservação, que é uma atividade de reconstrução permanente, é imprescindível. Esse estudo, de certa forma é também uma maneira de preservação.

Por hora, pode ser dito que “Encantos desses Campos” é uma produção cultural significativa, principalmente pelo tipo de linguagem que foi socializado- que não costuma ter produções com temáticas nacionais; e o cenário a que está inserido e a qual se remete- uma cidade que a modernidade e o progresso sempre estão atrelados ao atual, ao novo em prejuízo do passado, e da preservação e conservação desse passado; neste sentido, uma iniciativa de resgate de memórias se constitui ainda mais expressiva.

Ainda que tenham sido produzidas a partir da intenção de agradar um tipo de público, o que culminou em determinadas seleções e esquecimentos; ela é relevante na perspectiva que forneceu informações para a construção e reconstrução de identidades, e que conservou na memória dos bailarinos e bailarinas aqui pesquisados, referentes fundamentais para a compreensão de elementos importantes para a História enquanto ciência, com potencial de levar à preservação de tais referentes, e motivar para a ação frente aos problemas da sociedade contemporânea.

Referências Bibliográficas

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velho**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

DICIONÁRIO, Histórico e Geográfico dos Campos Gerais. Disponível em: Acesso <http://www.uepg.br/dicion/campos_gerais.htm> Acesso em: 5 mai. 2017.

LEITE, M. B. T.; LIMA, M. L. Gestão Profissional na Produção de Espetáculos de Dança: A Company Ballet. **Diálogos interdisciplinares**. São Paulo, v. 2, n. 1, p. 108-128, 2013.

MONASTIRSKY, L. B. **Cidade e ferrovia**: a mitificação do pátio central da RFFSA em Ponta Grossa. 1997. 208 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

PINA, R. Homens também dançam. Disponível em: <<http://www.bolsadebailarinos.com.br/homens-tambem-dancam/>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

PUOLI, G. G. **O ballet no Brasil e a economia criativa**: evolução histórica e perspectivas para o século XXI. São Paulo, FAAP, 2010.

SANTOS, R. S. **O Encanto da Lagoa**: O imaginário histórico-cultural como elemento propulsor para o turismo cultural na Lagoa Encantada. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo) – Programa de Pós Graduação em Cultura e Turismo, UESC/UFBA, Ilhéus-Ba, 2004.

SILVA JUNIOR, N. **O Fechamento dos Cinemas em Ponta Grossa: particularidades de um processo histórico-cultural**. 2008, 171 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2008.

SOUZA, R. P. Programação Encantos destes Campos. Ponta Grossa, 2004.